

Gabaritos

Unidade I

1. Espera-se que o estudante considere que Pascal entendia o ser humano como miserável e fraco diante do universo, porém grandioso pelo pensamento e pela razão.

2. Pascal entendia que o ser humano é grandioso em virtude de sua capacidade pensamento, capacidade de abarcar muito do universo com suas capacidades racionais, sua capacidade de conhecimento. A compreensão de sua própria miséria é uma prova dessa grandeza, presente apenas entre os humanos.

3. Pascal compreendia que o ser humano, miserável diante do infinito, um nada diante do universo, descobrindo-se nesta situação, acaba por dispersar-se em atividades que nada proporcionam para a consciência ou o entendimento de sua própria condição.

4. O divertimento, para Pascal, seria uma espécie de dispositivo para sobreviver diante de sua condição. Pascal entendia que, apesar de sua validade, o divertimento acaba sendo uma dispersão do essencial.

5. Espera-se que o estudante demonstre entendimento sobre a frase, considerando o duplo significado de “razões”; a ideia é diferenciar emoções e motivações intelectuais ou morais. Pascal estaria diferenciando as emoções e sentimentos da racionalidade, algo como coração e razão. As motivações para agir podem ser sentimentais e emocionais, ou racionais.

6. Para Kierkegaard, a Filosofia deveria ter o

papel de ser uma reflexão sobre o ser humano, isto é, a existência humana deveria ser o objeto de reflexão essencial da filosofia.

7. A angústia advém do fato de o ser humano se ver diante das variadas possibilidades que é a vida humana; assumir essa condição de escolha e adversidade é a própria definição de vida autêntica.

8. A noção de possibilidade, de acordo com Kierkegaard, diz respeito às possíveis escolhas, decisões e modos de vida que podem percorrer. A vida humana não é pré-determinada como a dos animais, o roteiro de vida humano é uma escolha.

9. Espera-se que o estudante considere situações em que o indivíduo se veja diante de decisões e escolhas a serem feitas, pois esta é a marca da vida humana.

10. O conceito de possibilidade para Kierkegaard e o conceito de sofrimento para Schopenhauer podem ser relacionados no sentido de que ambos se referem a situação na qual o ser humano está diante de decisões a serem tomadas, pois a vida humana não é pré-determinada como nos animais.

11. Espera-se que o estudante demonstre compreensão a respeito da concepção de Schopenhauer sobre a Vontade. Somos dotados de vontades, as quais nunca são plenamente saciadas, além de desejarmos uma narrativa de vida na qual sempre estamos inserindo ações, enquanto vivemos. O caráter insaciável das nossas vontades é o que constitui o sofrimento, de acordo com Schopenhauer.

12. Espera-se que o estudante considere os traços biográficos de Schopenhauer ou apresente argumentos estruturados e convincentes.

13. Espera-se que o estudante apresente situações nas quais os desejos e vontades não são saciados.

14. Para Schopenhauer, a contemplação artística (especialmente da música) e a ascese são as duas formas de sair do sofrimento.

15. Espera-se que o estudante se posicione diante das propostas de contemplação artística e da ascese.

16. Espera-se que o estudante se posicione diante da perspectiva pessimista de Schopenhauer, segundo a qual a vida é um sofrimento.

17. Espera-se que o estudante perceba que ambos os pensadores estão tratando sobre a condição e a existência humana.

18. O estudante pode considerar como resposta a perspectiva segundo a qual um indivíduo que não aceite a vida como possibilidade pode vir a sofrer diante daquilo que não controla ou não pode mudar.

19. Espera-se que o estudante demonstre compreensão sobre a crítica de Nietzsche à civilização ocidental, especialmente sobre os valores cristãos e Sócrates, como representante da Filosofia.

20. Espera-se que o estudante demonstre ter compreendido que a noção de afirmação da vida, explorada por Nietzsche, diz respeito a uma transmutação dos valores que inicialmente ele criticou e procurou desmontar.

21. Espera-se que o estudante aponte os trechos em que Pascal se refere a grandeza e a

miséria do Homem. A primeira frase “o homem não passa de um caniço” é a famosa frase em que Pascal aponta a fraqueza humana. Outra frase que pode ser indicada, agora sobre a grandeza do Homem, “mesmo que o universo o esmagasse, o homem seria ainda mais nobre do que quem o mata, porque sabe que morre e a vantagem que o universo tem sobre ele”.

22. E

23. B

24. C

25. C, E, C, E

26. B

Unidade II

1. Espera-se que o estudante considere as reflexões sobre as definições de arte, especialmente das Belas-artes. Além disso, é interessante que o estudante também considere a problemática moderna do gosto, levando em consideração que a função das Belas-artes é a expressão da beleza.

2. Espera-se do estudante uma resposta que desenvolva aspectos relacionados aos ganhos imaginativos, cognitivos e imaginativos no contato com as artes.

3. O problema moderno do gosto diz respeito à situação de reduzir tudo a uma questão de gosto pessoal. Se definir beleza e a arte for uma questão de gosto pessoal, então qual será o critério para diferenciar uma pichação de um quadro de Van Gogh?

4. O conceito amplo e tradicional de arte está relacionado à técnica: arte é a aplicação de uma técnica para a produção de algo ou ação.

5. Espera-se que o estudante apresente com-

preensão de que a finalidade é o que diferencia as obras realizadas pelos artistas, isto é, na medida em que todo artista emprega uma técnica, o produto final e sua finalidade é que irá determinar qual tipo de arte realiza.

6. O conceito de kalokagathia diz respeito a uma unidade entre beleza, bondade e verdade. Trata-se do ideal do homem grego antigo, que buscava reunir essas qualidades como modo de perfeição. Aquilo que era belo sempre estava associado à verdade e à bondade.

7. Estética é estudo das manifestações artísticas e sua recepção pelo ser humano, sob os aspectos sentimentos, sensações e juízos.

8. Os estudos estéticos na antiguidade consideravam a beleza associada à lógica e à ética, considerando uma unidade entre beleza, bondade e verdade. Os estudos estéticos na modernidade procuraram separar esses domínios, estabelecendo que os juízos estéticos têm certa singularidade.

9. Artes úteis dizem respeito às artes que apresentam uma funcionalidade explícita de seus produtos, as obras úteis servem para algo; as Belas-artes têm como finalidade a expressão da beleza.

10. Os aspectos primários dizem respeito à finalidade direta do objeto; os aspectos secundários dizem respeito às características adicionais à obra.

11. As qualidades são: individualidade, originalidade e significado.

12. Compreender uma obra de arte sob a perspectiva histórica e social significa compreender o contexto no qual foi produzida e para o qual expressa algo; isto é, seu significado está relacionado ao contexto em que foi produzida, exclusivamente.

13. Os elementos particulares de uma obra dizem respeito aos aspectos circunstanciais, sociais e históricos, restritos a uma época ou período; os aspectos universais dizem respeito aos elementos possíveis de compreensão em todas as épocas e culturas, são elementos compreensíveis para todo o ser humano.

14. Espera-se que o estudante considere obras com as respectivas características expostas na questão anterior.

15. Espera-se que o estudante considere obras com as respectivas características expostas na questão 12.

16. A obra de Botero pode ser considerada uma obra de arte porque possui a originalidade do artista, ainda que seja uma releitura de uma obra conhecida.

17. C

18. B

19. B

20. C

21. B

22. C

23. A

24. E

Unidade III

1. Hobbes entendia que o ser humano é mau e mesquinho por natureza, Rousseau entendia que o ser humano é bom e puro por natureza, mas a sociedade o corrompe.

2. Para Locke, o Estado deveria ter a função de proteger e assegurar os direitos, liberdade, segurança e propriedade dos cidadãos, de modo que poder legítimo é que vem do

povo; para Hobbes, o poder legítimo está na mão do governante absoluto, que tem plenos poderes para fazer o que for necessário para manter a paz e a ordem na nação.

3. Para Locke, caberia ao Estado cuidar e assegurar dos direitos dos cidadãos, da propriedade privada e da segurança.

4. Rousseau acreditava que o ser humano nasce bom, mas a sociedade o corrompe, tornando-o interesseiro e egoísta; Adam Smith entendia que o interesse próprio é natural ao ser humano e se for dado a maior liberdade possível aos indivíduos, a realização dos interesses próprios de cada um trará benefícios em geral para a sociedade.

5. Espera-se que o estudante demonstre compreensão sobre a noção de busca pelos interesses próprios, de acordo com Adam Smith. Desse modo, a noção de Estado para o filósofo está relacionada ao máximo de liberdade para o cidadão. O Estado deve interferir o mínimo possível na vida das pessoas.

6. Espera-se que o estudante se posicione sobre a questão, de modo estruturado, retomando conceitos e noções estudados na Unidade.

7. Liberdade, para Stuart Mill,

8. A noção de democracia, para Stuart Mill, é entendida de modo representativo. Mill defendia que uma sociedade democrática deve compreender interesses para o bem da maioria e da minoria também. Por isso, Mill vislumbra os conflitos e problemas na representatividade dentro de uma democracia.

9. A noção de princípio do dano é que todo indivíduo pode fazer o que desejar, desde que não prejudique os outros.

10. Espera-se que o estudante demonstre

compreensão sobre o fato de que as concepções de Estado para Stuart Mill e John Locke podem ser convergentes, no sentido de que ambos defendem a liberdade do cidadão como a base e fundamento do poder legítimo e da organização do Estado.

11. Stuart Mill considera que a tirania social é pior porque envolve a relação entre as pessoas em sociedade, isto é, as minorias poderiam ser subjugadas ou segregadas socialmente.

12. Stuart Mill entendia que a liberdade de expressão deveria ser um princípio fundamental das democracias, ao ponto de opiniões as mais absurdas poderiam ter espaço para, propriamente, serem refutadas,

13. Espera-se que o estudante considere que Stuart Mill, provavelmente, diria que opiniões ou afirmações equivocadas, erradas ou mesmo negacionistas poderiam até ter espaço de expressão, pois esta ocasião seria justamente o motivo para desmentí-las ou mostrar os erros. A liberdade de expressão defendida por este filósofo envolvia a responsabilidade total diante do que é proferido publicamente.

14. Espera-se que o estudante considere a defesa da liberdade de expressão defendida por Stuart Mill. É importante que o estudante considere o largo espaço para a expressão admitido por Stuart Mill.

15. Ambos os pensadores, Stuart Mill e Tocqueville, concordam com a noção de que a liberdade deve ser um dos fundamentos democráticos; além disso, pode-se dizer que Tocqueville enfatizava mais a concepção de igualdade como base das democracias, enquanto que Stuart Mill chamava a atenção para o princípio da representatividade como meio para a igualdade.

16. De acordo com Tocqueville, o grande perigo dentro de uma democracia é que haja uma tirania da maioria, isto é, a maioria eleitoral acaba tomando as rédeas políticas, o que pode causar uma opressão das minorias não representadas politicamente; opressão semelhantes às tiranias não democráticas.

17. Espera-se que o estudante considere a concepção de Tocqueville sobre a tirania da maioria, tal como exposta na questão anterior. Além disso, é possível considerar que, essa tirania refere-se ao fato de que grupos políticos que assumem o poder democraticamente podem vir exercer o controle das informações discordantes.

18. Tanto Tocqueville como Stuart Mill convergem na concepção sobre a tirania da maioria, pois ambos perceberam esse perigo no princípio das democracias modernas.

19. Thoreau era um forte defensor da liberdade individual, ao ponto de colocá-la acima das próprias leis ou regras do Estado. Para ele, o melhor governo da sociedade seria aquele que permite o máximo de liberdade para o cidadão, ou seja, sem interferência alguma.

20. Para Thoreau, a desobediência civil é uma forma válida para ir contra as regras e leis injustas a determinados grupos. Thoreau acreditava que a desobediência seria o único caminho possível diante de leis injustas.

21. E

22. D

23. C

24. C, C, C, E

25. Espera-se que o estudante se posicione diante das teorias estudadas no capítulo 1.

26. Espera-se que o estudante se posicione diante dos conteúdos trabalhados nos capítulos 2, 3, 4.

Unidade IV

1. Os quatro níveis de existência: mineral, vegetal, animal e humano.

2. Espera-se que o estudante demonstre compreensão sobre as características do nível ontológico animal, isto é, o fator determinante sendo a consciência, o caráter alto de imprevisibilidade.

3. O nível de existência humano tem como fator determinante a autoconsciência, enquanto que no grau vegetal o fator determinante é apenas a vida, sem atividade de consciência alguma.

4. A existência humana envolve um alto grau de complexidade porque é composta de todos os fatores precedentes - corpo, vida, consciência; além disso, a vida do ser humano é composta de uma enorme imprevisibilidade, pois não há um roteiro de vida pronto.

5. O grau previsibilidade da vida humana é muito pequeno, enquanto que o grau do reino vegetal é muito grande, pois sabemos como uma planta irá viver, por exemplo.

6. O existencialismo foi um movimento filosófico baseado na concepção de existência humana como objeto central das investigações, ou seja, as condições e a natureza da existência humana é objeto de estudos. Em geral, o existencialismo do início do século considera que as ações e decisões possui uma prevalência sobre a essência dos seres humanos.

7. Sartre afirmou que “estamos condenados a sermos livres” na intenção de, ao apresentar uma contradição explícita (afinal, estar con-

denado quer dizer não ser livre), apontar para a condição humana de ter de escolher, tomar decisões e escolher o próprio rumo de nossas vidas, como se fosse o grande fardo do ser humano.

8. A afirmação de Sartre segundo a qual a existência precede a essência quer dizer que não temos uma essência, algo que nos define como seres humanos antes de tomarmos nossas decisões e realizarmos nossas ações.

9. A noção de liberdade para Sartre está relacionada ao fato de que o indivíduo está destinado a ter que escolher e assumir a sua condição. A noção de absurdo, para Camus, seria uma espécie de continuação da noção de liberdade para Sartre; uma vez que, como Sartre diz, estamos condenados a liberdade, Albert Camus observa que diante deste fato, o indivíduo percebe que não há um sentido ou propósito, o sentido virá das escolhas e ações realizadas.

10. Espera-se que o estudante avalie e apresente uma resposta estruturada, tanto se concordar como se discordar.

11. Espera-se que, antes de posicionar-se, o estudante apresente uma compreensão do Mito, dentro do contexto do existencialismo.

12. A noção de absurdo, para Camus, está relacionada a constatação de que a vida não tem um sentido ou propósito, mas será criação das escolhas e ações que o indivíduo realizar. Por esta razão, a responsabilidade sobre as próprias ações ganham maior intensidade.

13. Espera-se que o estudante considere a noção de absurdo para Albert Camus e a concepção de existência para Sartre.

14. Espera-se que o estudante considere a concepção de sentido da vida para Viktor Frankl

ao analisar a frase e relacionar aos conceitos de liberdade da vontade e vontade de sentido. Para Frankl, o ser humano necessita buscar um sentido para a sua existência. Este sentido pode estar até mesmo nas duras ou simples exigências das circunstâncias em que se vive.

15. O conceito de Liberdade de Sentido diz respeito ao fato de o ser humano ser capaz de suportar muitas coisas, mas não suportar a falta de sentido para a vida, por mais adversa que seja a circunstância.

16. Espera-se que o estudante explore a ideia segundo a qual não importa o que a vida faz conosco, mas o que fazemos com aquilo que a vida nos traz.

17. Podemos dizer que Frankl entende o sentido da vida um pouco diferente de Camus. Frankl acredita que há um sentido e que ele está, por vezes, na própria busca; Camus entendia que não há propósito ou sentido para a vida humana e que os valores estarão relacionados às escolhas que fizermos.

18. A existência para Sartre é definida de acordo com as ações, escolhas e decisões que o indivíduo tomar; para Sartre, não há transcendência alguma, o único sentido e significado da existência humana está na própria vida terrena. Frankl concordaria com o fato de que as nossas decisões e escolhas mudam tudo, porém acredita que há um sentido da vida quando o indivíduo descobre o seu propósito e assume a sua missão.

19. a) falso, b) verdadeiro, c) falso, d) verdadeiro

20. D

21. E.

22. A

23. A

24. Espera-se que o estudante avalie os pensamentos existencialistas de Sartre e Camus, apresentando uma básica compreensão sobre tais pensamentos.

25. Espera-se que o estudante, antes de posicionar-se, apresente uma compreensão sobre o conteúdo acerca de Frankl, trabalhado no capítulo 4.